



## Carlos Sedyiyama e Cláudio Furtado assumem Reitoria da UFV



Carlos Sedyiyama assina termo de posse em Brasília, na presença do ministro Tarso Genro e do vice-reitor Cláudio Furtado Soares



O vice-reitor no exercício da Reitoria, Fernando da Costa Baêta, à esquerda, transmitiu o cargo ao reitor Carlos Sedyiyama, à direita

Uma belíssima cerimônia, realizada no Espaço Acadêmico-Cultural "Fernando Sabino", no Centro de Viçosa, marcou a transição de cargo de reitor ao professor Carlos Sedyiyama, dia 14 de novembro. Na mesma solenidade, ele deu posse ao vice-reitor Cláudio Furtado Soares. O evento foi marcado pela cordialidade entre antigos e novos dirigentes da UFV.

O novo reitor foi empossado em Brasília, dia 12 de novembro, pelo ministro da Educação, Tarso Genro, que prometeu mais verbas e a libe-

ração de mais vagas para professores e servidores para as universidades públicas em 2005.

Veja, nesta edição, a cobertura completa da solenidade de transmissão de cargo, em Viçosa, e conheça os novos dirigentes da UFV, nomeados pelo reitor. Em dezembro, também serão conhecidos os novos chefes de departamentos. É a Universidade que se renova a cada quatro anos, com a sucessão na Reitoria.

## Centro de Triagem de Animais Silvestres

Na UFV, o carinho, o cuidado e as técnicas de veterinários devolvem a saúde aos animais silvestres que foram caçados, maltratados ou expulsos de seus "habitats". No Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), estudantes recebem, tratam e preparam lobos, onças, pacas, jabutis, tigras, canários, maritacas, periquitos, papagaios e gaviões para voltarem à natureza. Leia mais na página 12.



As instalações do Cetas são referência de qualidade para o tema

## Inteligência Artificial

Desde o início deste ano, a equipe do professor Tarcisio Pizzolo, do Departamento de Engenharia Elétrica e de Produção da UFV, está desenvolvendo uma pesquisa que visa, por meio da voz, acionar veículos sobre rodas, como tratores e cadeiras. O projeto poderá, a médio prazo, trazer benefícios para portadores de deficiência física, que terão como se inserir no mercado de trabalho rural.

Matéria completa na página 3.

## Mensagem de Natal

Ao fim de mais um ano de trabalho e realizações na Universidade Federal de Viçosa, oferecemos aos professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e demais membros da comunidade viçosense nossa confiança de que, em 2005, continuaremos unidos nos ideais comuns que levam ao aperfeiçoamento institucional e que têm sido fundamentais para a superação das dificuldades que, recorrentemente, afetam a universidade pública.

Manifestamos, também, nossa expectativa de que, mais uma vez, contagiados e renovados com o espírito de solidariedade cristã que emana das comemorações natalinas, possamos, no próximo ano, em um ambiente de trabalho e harmonia, completar mais um ciclo de realizações conjuntas a serviço da sociedade.

Feliz Natal a todos.

Carlos Sedyiyama  
Reitor



# Editorial

CARLOS SEGUEYUKI SEDIYAMA\*

2  
DEZ  
2004

**N**a iminência de uma reforma do sistema nacional de educação superior, faz-se necessário não perder de vista seu aspecto acadêmico. Todos concordamos sobre a importância da educação, entendida em seus variados sentidos. Considerando a educação escolar formal, também não titubemos em enaltecer seu valor.

A educação é condição da melhor qualidade de vida das pessoas porque as capacita a competir de maneira mais eficaz pelos recursos necessários a tal fim. A educação enriquece e torna as pessoas mais sociáveis, e habilita o homem para enfrentar os constantes ajustamentos a que é submetido, em decorrência das adversidades econômicas e sociais observadas com bastante frequência na sociedade moderna.

*“A visão do sacerdócio docente é um dos piores estereótipos, pois retira do professor qualquer responsabilidade profissional, reduz-lhe a auto-estima e desestimula sua qualificação e sua dedicação.”*

No caso da educação superior, constata-se seu benefício não apenas ao aluno diplomado, mas a toda a sociedade. Ao gerar e disseminar conhecimento, contribui para o incremento das riquezas materiais e para a afirmação e consolidação de identidades culturais e valores. Prepara cidadãos capazes de atender às mais variadas demandas em todos os domínios das ciências, das humanidades e das artes – colabora, enfim, de maneira decisiva, para o desenvolvimento social e econômico do país e, particularmente, pela formação de professores e pesquisadores, para a melhoria da educação em todos os níveis de ensino.

Segundo o cientista social José Luiz Carvalho, dentre os preconceitos sobre a educação, três deles têm reduzido, e muito, seu papel na sociedade em que vivemos. O primeiro se refere à aplicação do conceito de capital ao ser humano, isto é, *capital humano*. Desconsiderar o capital humano no processo educacional retira-lhe grande parte de sua eficácia. Por outro lado, seu desprezo no processo de desenvolvimento econômico-social criou, por muitos anos, a crença de que é possível a um país promover

seu desenvolvimento econômico direcionando recursos, primordialmente, a investimentos em capital físico.

*“Não há progresso econômico sem o progresso da pessoa humana; há que se investir no homem. É essa a mensagem clara dos que entendem e exploram o conceito de capital humano.”*

O segundo preconceito é o de que a educação é uma missão, e aqueles que a ela se dedicam são abnegados idealistas que, por isso mesmo, são mal remunerados. A visão do sacerdócio docente é um dos piores estereótipos, pois retira do professor qualquer responsabilidade profissional, reduz-lhe a auto-estima e desestimula sua qualificação e sua dedicação.

Educação para formar o cidadão é o terceiro preconceito. Insistentemente usado como argumento para justificar uma formação comum na escola formal, produz um grau de intervenção governamental incompatível com o ambiente de liberdade próprio do processo ensino-aprendizagem.

A ação desses três estereótipos em conjunto é responsável por transformar a educação formal – um problema econômico – em um problema político. O resultado é uma educação de baixo nível, pois falta-lhe liberdade para a necessária criatividade; um excesso de controle sobre a escola, com a possibilidade do desenvolvimento de uma exploração mercantilista, que apenas cumpre as normas e não a deixa cumprir a lei que universaliza o ensino formal em todos os níveis.

Em muitos lugares, a profissão de professor é respeitada e valorizada pelas comunidades. Em outros, sua pouca valorização decorre da visão romântica da atividade docente, visão essa que leva as pessoas a uma desvalorização da educação formal. Contrariamente ao discurso, que enfatiza a importância da educação, na sua ação as pessoas deixam claro o pouco valor que dão a ela. A deterioração da educação pública, em todo o mundo, é a evidência mais contundente que podemos registrar. A educação, de modo geral, é pobre porque é tratada como problema, e não como um investimento que virá a resolver muitos problemas.

Um das justificativas do baixo nível de remuneração do professor é o fato de que grande parte dela não é computada em unidades monetárias: a liberdade com que conduz seu trabalho é, sem dúvida, para os que a valorizam, a maior parcela da remuneração do professor. Não há progresso econômico sem o progresso da pessoa humana; há que se investir no homem. É essa a mensagem clara dos que entendem e exploram o conceito de capital humano.

Vários estudos demonstram que os investimentos no ser humano geram um retorno superior ao obtido nos investimentos em capital físico. O fantástico crescimento da produtividade do trabalho é explicado pela melhoria da qualidade do fator trabalho, expressa na maior escolaridade e em investimentos das empresas no treinamento no trabalho. Vários estudos comprovam os ganhos, tanto pessoais como sociais, pelo investimento no homem. Com o acúmulo de evidências empíricas para os mais variados países, fica cada vez mais claro que os ganhos de investimento em capital humano são superiores aos dos investimentos em capital físico.

*“Garantir ao homem a liberdade de inovar, ensinar e aprender é a verdadeira construção do conceito de cidadania.”*

A sociedade moderna, na qual vivemos, resultou de um longo processo de evolução. Distingue-se das organizações sociais que a precederam por identificar a liberdade como valor indispensável à condição humana. Essa sociedade só emergiu porque homens de convicção, através de suas idéias, conseguiram, ao longo dos anos, convencer seus pares dos ganhos que cada um e todos os participantes da sociedade teriam com tal organização.

O aperfeiçoamento de nossa organização social depende da liberdade de pensar, agir, ensinar e aprender que cada um de nós pode desfrutar, dentro de uma ordem bem definida, em que os direitos individuais são protegidos contra a concentração de poder, seja ele de natureza política ou econômica. Garantir ao homem a liberdade de inovar, ensinar e aprender é a verdadeira construção do conceito de cidadania.

\*Carlos Segueyuki Sedyama é reitor da UFV.



**JORNAL DA UFV**  
PUBLICAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VICOSA

Registro no Conselho de Titulos e Documentos da Companhia de Vicosas sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 370v

**ADMINISTRAÇÃO**

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Vicosas - MG

Teléfix (31) 3869-2245

E-mail: jornal@ufv.br

**REITOR**

Carlos Segueyuki Sedyama

COORDENADORA DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL  
Lêa Medeiros**JORNALISTA RESPONSÁVEL**Antônio Fernando de  
Souza Faria  
Reg. 2.614 DRT/MGDIVISÃO DE IMPRENSA  
Antônio Fernando de  
Souza FariaDIVISÃO DE PROPAGANDA E  
PUBLICIDADE  
Edilson Camilo MendesDIVISÃO DE RELAÇÕES  
PÚBLICAS  
Yara Vaz de MelloCHEFE DA DIVISÃO DE  
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA  
José Paulo de FreitasEQUIPE DE REDAÇÃO  
Alvaro Cesar Sant'Anna,  
Antônio Fernando de Souza  
Faria, José Paulo Martins  
e Lêa Medeiros**CAPA**

Márcio Jacob

CONCEPÇÃO GRÁFICA  
Márcio Jacob**REVISÃO**Maria do Carmo da Costa  
Val Gornide**FOTOGRAFIA**Adir Gomes da Silva e  
Jacir Gomes da Silva**ESTAGIÁRIOS DE JORNALISMO**Adriana Damasceno  
Ana Graziela A. de Oliveira  
Flávia Dourado Maia  
Júlia Hotta Scalforo  
Renato Mendes de Oliveira**IMPRESSÃO**Impresso na Divisão de  
Gráfica Universitária


UM PAÍS DE 2000

**Participe do Jornal da UFV**

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas! - E-mail: jornal@ufv.br



## Inteligência Artificial

# Pesquisa da UFV vai auxiliar na inclusão social de deficientes físicos

O Departamento de Engenharia Elétrica e de Produção da UFV está desenvolvendo, desde fevereiro deste ano, a pesquisa "Aplicação de Redes Neurais no Reconhecimento do Comando de Voz". O projeto visa implementar, por meio da voz, o acionamento de veículos sobre rodas, que responderão a comandos como "frente", "trás", "esquerda" e "direita", e já foi aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade. A intenção é que, futuramente, esse trabalho tenha aplicação na área da agricultura, como no comando de tratores. A pesquisa está sendo elaborada pelo professor Tarcísio de Assunção Pizzolo e pelos estudantes Alexandre Santos Brandão (bolsista da Fapemig), Renan Nominato Souza e Matheus Nascif de Faria (estagiários voluntários), além de contar com a orientação do professor Roselito de Albuquerque Teixeira, da Unileste, em Coronel Fabriciano.

O trabalho foi iniciado como uma forma de dar continuidade à tese de doutorado de Tarcísio, intitulada "Técnicas de Andadura para Robôs Quadrúpedes", defendida em março de 2002, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Durante o doutoramento, o professor desenvolveu o modelo e construiu um protótipo de perna de robô quadrúpede e idealizou um programa computacional que simula sua andadura no plano. Seu objetivo era inovar os trabalhos com a robótica móvel sobre pernas. "A ideia era que chegássemos a finalizar um robô quadrúpede, mas não foi possível", disse ele, explicando que a mecânica fina envolve elementos importados, que encareceram o projeto. Tarcísio, então, construiu uma perna, com todos os atuadores e sistema de controle e acionamento, e a replicou três vezes, de forma que conseguisse desenvolver um modelo do quadrúpede no computador.

Após estudos aprofundados das técnicas de movimento do robô, o professor inovou, fazendo uma simplificação do modelo tradicional, que rendeu a ele uma publicação no periódico científico "Controle e Automação", da Sociedade Brasileira de Automática, editado neste mês. "O resultado do trabalho, que denominamos de modelo reduzido, foi de um ganho expressivo para a otimização do esforço computacional dos controladores para acionamento", afirmou Pizzolo.

### Inclusão Social

Na UFV, Tarcísio e seus orientandos planejam desenvolver o modelo criado por ele na UFMG que era comandado por sinais eletrônicos. Para isso, estão utilizando um software que aciona o mecanismo eletromecânico externo por comando de voz. A técnica utilizada pelos pesquisadores e os resultados obtidos em um protótipo híbrido (ainda sem aplicação) foram apresentados no 14º Simpósio de Iniciação Científica da UFV. Na ocasião, foram dados os comandos dos pontos cardeais, por meio de um microfone, para que o programa os identificasse. Isso aconteceu porque o software, através de redes neurais artificiais, podia reconhecer a faixa de frequência da voz.

A instalação desse tipo de programa em tratores é uma das metas do professor. "Isto pode levar a uma inclusão social de deficientes físicos, que hoje não têm como trabalhar no campo", informou Pizzolo. Pessoas que dependem de cadeiras de rodas para se locomover também podem vir a ser beneficiadas: "Já existem cadeiras



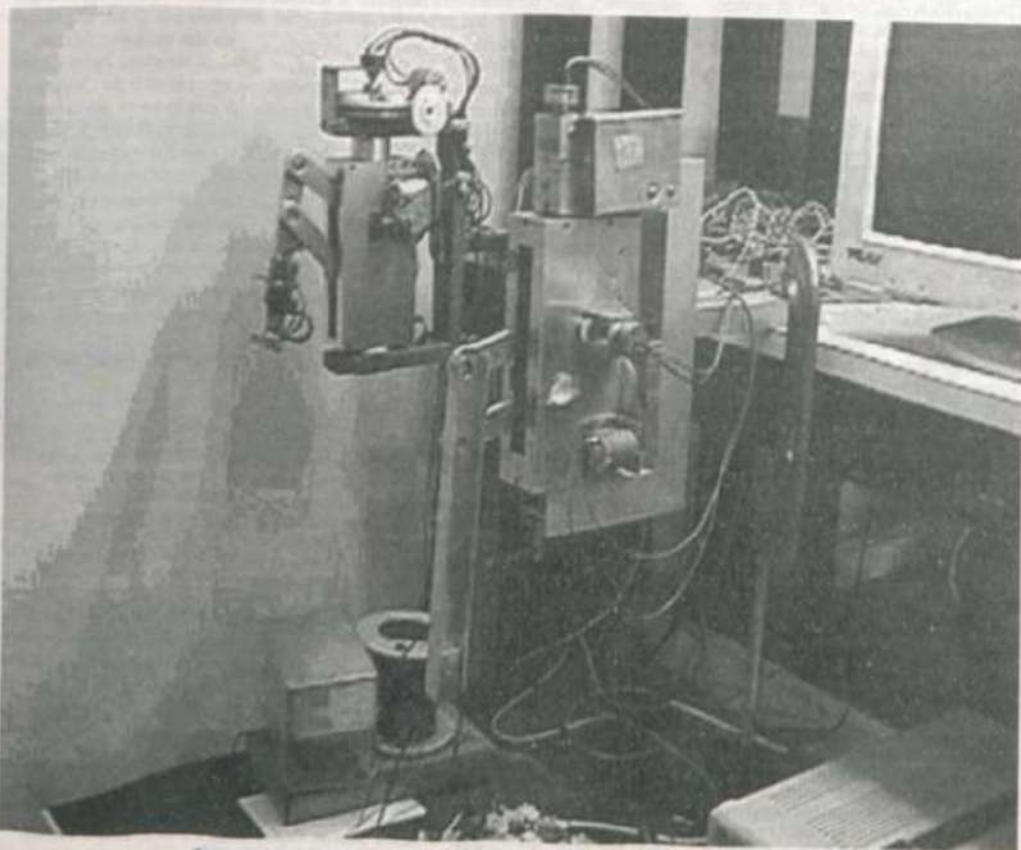
Pizzolo pretende aprimorar sua técnica para ajudar na inclusão de deficientes no mercado de trabalho

motorizadas, mas quem não possui os braços não tem como acioná-las facilmente. Com um microfone, os usuários poderão dizer para onde querem ir".

Para Tarcísio, essa implementação não deve demorar a ocorrer. "Estamos estimando até o final de 2006, porque a aplicação de sistemas inteligentes é muito vasta. É questão de ter o problema para se adaptar o projeto", afirmou ele. O professor ressaltou ainda que, mesmo o cur-

so de Engenharia Elétrica não sendo da área das ciências agrárias, pode haver inserção e aplicação da automação e da inteligência artificial no setor. "Nós temos interesse de interagir com outros cursos e com a iniciativa privada. Esperamos um apoio, uma interação entre os departamentos e as empresas que se interessarem pelo projeto", finalizou Pizzolo.

Com reportagem de Adriana Damasceno



A perna do robô, desenvolvida na UFMG, foi o pontapé inicial da pesquisa na UFV

## Universidade descarta lixo tóxico para evitar contaminação ambiental

A UFV descartou, em novembro, mais dez toneladas de lixo tóxico acumuladas nas suas atividades de ensino, pesquisa e produção. O material foi recolhido em todos os departamentos e será incinerado em local apropriado em Toboão da Serra, São Paulo. A primeira iniciativa de destinação correta de resíduo tóxico foi realizada em agosto de 2003 pela administração da UFV, sob coordenação do professor Benjamin G. Milagres, do Departamento de Química.

A Universidade produz, em média, cinco toneladas de lixo tóxico a cada ano. Até o ano passado, a maioria dos produ-

tos líquidos utilizados em laboratórios era jogada nas pias indo para o Ribeirão São Bartolomeu. Embalagens e sólidos foram acumulados durante décadas em vários locais, até chegarem à pedreira da UFV. Na primeira etapa, foram incinerados 12 toneladas de resíduo tóxico. Este ano, a Universidade já destinou 10 mil lâmpadas fluorescentes queimadas para destruição e descontaminação.

Segundo o professor Milagres, que preside a comissão provisória nomeada pela Reitoria, desta vez os diretores dos Centros de Ciências foram acionados para envolverem os chefes de departa-

mentos na localização do material tóxico. Os caminhões da empresa contratada para o descarte passaram uma semana em Viçosa, coletando, desta vez, dez toneladas, principalmente de agrotóxicos e outros produtos químicos.

O coordenador da Comissão explica que cada descarte custa à UFV cerca de R\$60 mil, mas, com isso, dá-se o destino correto ao material, que polui água, solo e atmosfera. "Alguns laboratórios costumavam queimar o lixo no campus, mas queima e incineração são dois processos diferentes. Em alguns casos, a poluição provocada pela queima é até pior que a

manutenção do resíduo no local de trabalho". Ele comenta ainda que nem todos os técnicos de laboratórios e professores se convenceram de que é preciso armazenar corretamente o resíduo gerado para um descarte adequado. "Ainda jogamos muitos produtos químicos na pia, e isso tem que acabar". Ele afirma ainda que a Universidade deverá providenciar um local apropriado para receber e armazenar o material tóxico. "Estamos dando os primeiros passos nesta questão, dando o exemplo para outros setores da sociedade que lidam com este tipo de resíduo", afirma o professor Benjamin.

## Coluni é destaque em olimpíada de Física



O professor Paulo Barone entrega os certificados e as medalhas aos alunos no saguão do Coluni

Os alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (Coluni) receberam, no dia 25 de novembro, as medalhas pelas vitórias alcançadas nas Olimpíadas de Física de 2003 e 2004. As olimpíadas, criadas em 1998 e realizadas pela primeira vez em 1999, são promovidas pela Sociedade Brasileira de Física, em parceria com universidades de todo o País.

As provas são realizadas em três etapas. A primeira, de múltipla escolha, é cumprida no próprio colégio; a segunda, com questões discursivas, no âmbito estadual; e, na terceira, a disputa é entre estudantes dos 26 estados participantes, além do Distrito Federal. Para a etapa internacional das olimpíadas (que, no próximo ano, será na Espanha), são selecionados e preparados 40 alunos, destes,

somente cinco são classificados. Em 2003, todos os estudantes mineiros que chegaram à fase internacional eram do Coluni.

Para a diretora Eunice Bilencourt Bohnesberger, o Colégio foi premiado devido ao desenvolvimento de um trabalho sério e à competência de seus professores. "A grande ênfase dada à área de física está sendo reconhecida pelo destaque de nossos alunos", disse a professora. O Coluni recebeu menção honrosa por ser o que possui o maior número de estudantes premiados nas olimpíadas do Estado de Minas Gerais, desde 2002.

Segundo o coordenador estadual das olimpíadas, professor Paulo Barone, as competições são um mecanismo de motivação dos alunos: "Eles despertam no

estudante o gosto pela escola, pelo estudo, além do interesse pela ciência". Para Barone, o Coluni é a escola que melhor prepara os alunos em física, em Minas Gerais, e umas das melhores do País.

Para 2005, o estudante Jader Carlos Moreira, da segunda série do Colégio de Aplicação, já está entre os selecionados para a etapa internacional. Jader foi medalhista de prata nas olimpíadas nacionais de 2003 e atingiu o quarto lugar na fase estadual do mesmo ano. O estudante, porém, afirma que nunca havia estudado física até a oitava série do ensino médio. "Este prêmio tem uma importância muito grande para mim, porque mostra que quando a gente quer, consegue", disse ele.

Com reportagem de Adriana Damasceno

## CCS cria mecanismo de pesquisa de informações da UFV

A Coordenadoria de Comunicação Social acaba de lançar um sistema informatizado para acesso às informações divulgadas no site da UFV. Trata-se de mecanismo de busca, por palavras-chave, que permite a qualquer usuário do site localizar matérias publicadas a partir de janeiro de 2004. Para a coordenadora da CCS, Léa Medeiros, com isso democratizam-se as informações e facilita-se o trabalho de pesquisa da memória recente da Instituição. O sistema foi desenvolvido juntamente com a Central e Processamento de Dados da UFV, que, com a informatização crescente da comunicação, tem sido um suporte fundamental à agilidade da informação na Universidade.

Para Léa Medeiros, a CCS possui grande potencial de apoio ao curso de História, já que tem, armazenado em papel, milhares de fotos e material publicado em jornais. Recentemente, a Coordenadoria doou ao curso centenas de fotos que datam da construção da Universidade. "A digitalização das fotos e jornais depende agora de um esforço conjunto dos profissionais da CCS e dos cursos de História e Jornalismo que têm material para dar suporte a diversas disciplinas e a pesquisas de memórias", afirmou a jornalista. O site de busca pode ser consultado no link: [www.cpd.ufv.br/ccs](http://www.cpd.ufv.br/ccs)

## Espaço para estrangeiros

A UFV conta agora com um ambiente especial para receber alunos que vêm a Viçosa fazer intercâmbio acadêmico. A Casa do Intercâmbio é uma iniciativa do Departamento de Letras, que, com o apoio do Centro de Ciências Humanas e da Administração, transformou a casa 12 da Vila Giannetti em salas de aula e de convivência. O objetivo é fazer com que os estudantes de Letras e Secretariado Executivo tenham recebido e convivam com estudantes estrangeiros, ministrando-lhes cursos de língua portuguesa. Enquanto ensinam, exercitam línguas estrangeiras e conhecem um pouco mais a cultura e

os povos de outros países.

Para a chefe do Departamento de Letras, Livia Helena Loures, a Casa resgata também as origens de Vila Giannetti, construída na década de 60, para abrigar professores americanos que aqui vieram ajudar a consolidar o ensino e a pesquisa. Ainda para ela, os alunos não irão apenas repassar conhecimentos, mas também ajudar os visitantes no processo de adaptação à cultura brasileira. A UFV tem, atualmente, 20 estudantes de diversas nacionalidades. Outros 17 chegam dos EUA, em janeiro,

para cursar disciplinas, e já serão recebidos na Casa de Intercâmbio.

Para a diretora do CCH, Rosa Fontes, a Casa é uma excelente oportunidade de prática pedagógica para os alunos dos cursos de Letras e Secretariado Executivo.



Livia Loures, Rosa Fontes e o vice-reitor Claudio Furtado



# Carlos Sedyiyama e Cláudio Furtado assumem Reitoria da UFV

*Depois de ser empossado oficialmente, em Brasília, dia 12 de novembro, pelo ministro da Educação, Tarso Genro, o professor Carlos Siqueiyuki Sedyiyama assumiu o cargo de reitor da Universidade Federal de Viçosa, dia 14, numa belíssima cerimônia realizada no Espaço Acadêmico-Cultural "Fernando Sabino", no Centro de Vivência. Cerca de 700 pessoas assistiram à solenidade de transmissão de cargo, marcada pela cordialidade entre antigos e novos dirigentes da UFV.*

A cerimônia foi dirigida pelo vice-reitor no exercício da Reitoria Fernando da Costa Baêta, no cargo desde 1º de novembro. Carlos Sedyiyama foi conduzido à mesa pelos diretores dos quatro Centros de Ciências da Universidade, sendo aplaudido pelo público. Logo que assinou o termo de posse e recebeu o Medalhão da UFV, símbolo do cargo, o novo reitor prestou uma homenagem ao professor Evaldo Vilela, seu antecessor, entregando a ele uma placa destacando o seu espírito institucional.

Ao transmitir o cargo, Fernando Baêta reafirmou a confiança da comunidade universitária na nova administração, ressaltando a sua satisfação em ver observado o respeito do MEC à consulta informal e à escolha do Colégio Eleitoral. "Temos certeza de que vocês serão os catalisadores do permanente processo de desenvolvimento da Universidade", disse ele. O ex-vice-reitor destacou a descentralização administrativa e orçamentária realizada na gestão dele e do professor Evaldo

Vilela como o passo fundamental para a continuidade do crescimento da UFV em meio às graves crises financeiras das universidades públicas. "Buscamos a autonomia acadêmica em meio às dificuldades e realizamos obras importantes para enfrentar o desafio que será também o de vocês: a expansão da oferta de vagas exigida pela sociedade, para promovermos ainda mais a inclusão social sem perdermos a qualidade do ensino".

Já dirigindo a solenidade, e como



Professor Fernando Baêta passa o medalhão, símbolo da Reitoria da UFV ao novo reitor, Carlos Sedyiyama, que o usará em solenidades oficiais. A Universidade renova-se com a nova administração

seu primeiro ato no cargo, o reitor Carlos Sedyiyama deu posse ao vice-reitor Cláudio Furtado Soares, conduzido à mesa diretora pelo professor Evaldo Vilela. Logo após, o novo vice-reitor homenageou, também com uma placa distintiva, o professor Fernando Baêta

Ao discursar, o ex-reitor Evaldo Vilela disse que a UFV está mais sólida e bem preparada para a reforma universitária que virá em breve. "Crescemos em oferta de vagas; demos mais atenção

aos estudantes, valorizando as coordenações dos cursos; redefinimos o papel da extensão universitária, que não pode mais se limitar à extensão rural; captamos mais recursos para a pesquisa e amenizamos as tensões internas, melhorando a convivência salutar de conflitos que são próprios de um ambiente universitário". Ele também destacou os avanços da informática e a melhoria da infra-estrutura física da Universidade, depositando nos novos dirigentes a confiança no engrandecimento institucional.

Em seu discurso, o vice-reitor Cláudio Furtado lembrou momentos importantes da história da UFV, reafirmando o seu compromisso institucional, que vem norteando seu trabalho como professor e pesquisador. O reitor Carlos Sedyiyama agradeceu a todos os que o elegeram e se empenharam na sua nomeação, reafirmando também o seu compromisso com a Universidade.



Ex-reitores da UFV prestigiaram os novos dirigentes

## Participaram da solenidade de transmissão de cargo

Na mesa de cerimônia de transmissão de cargo estavam os ex-reitores Edson Potsch, Geraldo Martins Chaves, Antônio Lima Bandeira, Luiz Sérgio Saraiva e Evaldo Vilela; os deputados Paulo Delgado e João Carlos Siqueira; o vice-prefeito de Viçosa, Raimundo Nonato; o representante do Conselho Nacional de Educação, Paulo Barone (UFJF); o representante da Diretoria do IEF e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Geraldo Fausto da Silva; o reitor da Universidade Federal de São João Del Rey, Helvécio Reis; e membros do Conselho Universitário. Também presentes à cerimônia o prefeito de Rio Pomba, Giovanni Soares Baia; representantes dos deputados Lincoln Portela, Rubens Santana, José Milton e Vadinho Baiao, do Intersind de Ubá e da Prefeitura Municipal de Castelo, ES.



Deputado Paulo Delgado, à esquerda, Cláudio Furtado e Fernando Baêta: a cordialidade marcou a solenidade de transmissão de cargo

## Deputado Paulo Delgado representou o presidente Lula

Aplaudido pelo público várias vezes enquanto discursava, na solenidade, o deputado Paulo Delgado, que também é professor universitário (UFJF), reafirmou o compromisso do presidente Lula com o desenvolvimento do ensino superior no Brasil. "Confirmamos o primeiro da lista triplice porque queremos uma universidade autônoma e despartidarizada. Entre o partido e a sociedade, estaremos sempre do lado da sociedade", disse ele, ao lembrar que, desde que assumiu a Presidência, o PT nomeou todos os reitores escolhidos pelas comunidades universitárias. "A UFV tem papel especial no País, pela natureza de sua qualificação no desenvolvimento do agronegócio, e, agora, está nas mãos de um dos mais respeitados pesquisadores do Brasil, em condições de manter a tradição do compromisso público pelo ensino e pela pesquisa que se fazem aqui", afirmou o deputado.



# Conheça os novos dirigentes da UFV

O reitor Carlos Sedyama deu posse, dia 29 de novembro, aos novos pró-reitores da UFV em solenidade realizada na Biblioteca Central (Veja relação abaixo). Participaram da solenidade o ex-reitor Evaldo Vilela, os ex-pró-reitores, professores, servidores e familiares dos novos dirigentes.

O reitor agradeceu o empenho dos ex-pró-reitores que permaneceram nos cargos até as nomeações, ajudando a promover uma transição tranquila e repassando as informações necessárias à continuidade do trabalho institucional.

O pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luciano Pelúzio, discursou em nome dos empossados, agradecendo a confiança e a indicação de seus nomes e prometendo empenho no exercício dos cargos.



Pró-Reitoria	Dirigente
Administração	Fernando da Costa Baêta
Assuntos Comunitários	Luciano Esteves Pelúzio
Ensino	Luiz Aurélio Raggi
Extensão e Cultura	Geraldo Antonio de Andrade Araújo
Pesquisa e Pós-Graduação	Maurílio Alves Moreira
Planejamento e Orçamento	José Cola Zanúncio
Cargo	Dirigente
Chefe de Gabinete do Reitor	Oderli de Aguiar
Assessor Internacional e de Parceria	Mauro Mansur Furtado
Secretário de Órgãos Colegiados	Paulo Shikazu Toma
Diretora da Biblioteca Central	Dóris Avelar de Oliveira
Diretor de Material	Fausto Silvério dos Santos
Diretora de Recursos Humanos	Áurea Maria Ribeiro
Diretor eleito Cedef	Antônio César Pereira Calil
Diretora eleita Coluni	Eunice Bitencourt Bohnenberg

## Centro de Ciências Agrárias tem novo diretor



O professor Sérgio Brommonschenkel, do Departamento de Fitopatologia, tomou posse dia 26 de novembro, como diretor do Centro de Ciências Agrárias da UFV, substituindo

o professor Geraldo Araújo, que assumiu a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O professor Sérgio ficará no cargo até março, quando haverá a eleição para diretor do CCA.

## Novos chefes de departamentos



Em solenidade única, realizada dia 15 de dezembro, no Centro de Vivência, os diretores dos quatro Centros de Ciências da UFV deram posse aos novos chefes dos 30 departamentos, eleitos

pelos colegiados nos meses de novembro e dezembro. Participaram da solenidade o reitor Carlos Sedyama, o vice-reitor Cláudio Furtado Soares, professores, servidores e estudantes.

Veja quem são os novos chefes de departamentos:

### Centro de Ciências Agrárias

**Economia Rural:** José Benedito Pinho  
**Eng. Agrícola:** Demétrius David da Silva  
**Eng. Florestal:** Eduardo E. de L. e Borges  
**Fitopatologia:** José Rogério de Oliveira  
**Fitotecnia:** Flávio A. d'Araújo Couto  
**Solos:** Eduardo de Sá Menção  
**Zootecnia:** Maria Ignez Leão

### Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

**Biologia Animal:** Dejair Messias  
**Biologia Geral:** Marcos Ribeiro Furtado  
**Biologia Vegetal:** Rosane M. de A. Euclydes  
**Bioquímica e Biologia Molecular:** Elizabeth Pacheco-Batista Fontes  
**Educação Física:** Paulo Lanes Lobato  
**Microbiologia:** Flávia H. Lopes Passos  
**Nutrição e Saúde:** Adelson Luiz Araújo Tinoco  
**Veterinária:** André Pacheco B. Borges

### Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

**Arquitetura e Urbanismo:** Rolf Jentzsch  
**Engenharia Civil:** Eduardo A. Marques  
**Engenharia Elétrica e de Produção:** Tarcísio de Assunção Pizzolo  
**Física:** Alexandre Tadeu G. de Carvalho  
**Informática:** Alcione de Paiva Oliveira  
**Matemática:** Olímpio Hiroshi Miyagaki  
**Química:** Elita Duarte Costa  
**Tecnologia de Alimentos:** Mônica R. Pirozi

### Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

**Artes e Humanidades:** Matistela Moura Silva Lima  
**Administração:** Walmer Faroni  
**Economia:** Sílvia Harumi Toyoshima  
**Economia Doméstica:** Simone Caldas Tavares Mafra  
**Educação:** Tânia Valtúria Menegon  
**Letras:** Cristiane C. dos Santos Paes  
**Direito:** Roberto de Almeida Luquini



## Entrevista

# Andréa Moreno

**E**m outubro, a Universidade Federal de Viçosa destacou-se no 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária como a segunda universidade que mais apresentou projetos de extensão. A UFV sempre foi famosa pela indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, mas só recentemente a extensão universitária deixou de se limitar à promoção de eventos de divulgação de tecnologias para assumir novo papel, preconizado pelo Plano Nacional de Extensão, em 1999, que estabelece as bases conceituais e políticas de uma extensão voltada para o

atendimento daqueles primeiros e mais fundamentais compromissos da universidade com a sociedade brasileira.

Nova organização da extensão na UFV tem sido a bandeira da ex-chefe da Divisão de Extensão, Andréa Moreno, recentemente nomeada assessora especial da Pró-Reitoria de Extensão. Desde que assumiu suas funções, ela vem insistindo que é preciso registrar projetos, para mostrar o que a Instituição vem fazendo, definir conceitos e estimular a criação de programas que considerem um novo papel para a extensão universitária. Veja a entrevista.

**JUFV- Qual é esse novo papel da extensão universitária e no que a extensão se diferencia da filantropia?**

A extensão que se pratica na UFV não pode fugir aos fins da universidade que é a produção e a difusão do conhecimento e, no caso da universidade pública, do compromisso inequívoco que tem com a sociedade. Sem desmerecer a filantropia, ela não tem compromisso com a produção e a reflexão sobre o conhecimento. A extensão universitária sim. Estudantes que desenvolvem projeto numa comunidade não devem apenas ministrar atividades, é preciso que estas estimulem a reflexão sobre o saber acadêmico, orientem questões de pesquisa, formem um aluno mais sensível às questões que a sociedade enfrenta.

**JUFV- Que a UFV tem feito para valorizar professores e estudantes que fazem extensão?**

São várias as ações. Podemos citar o estímulo das bolsas de extensão, o apoio dado à participação em eventos de extensão, a ajuda na viabilidade de alguns projetos, sobretudo os que envolvem necessidade de transporte, a divulgação constante de notícias relativas à extensão, a divulgação de editais que apóiam a extensão, melhor infra-estrutura de atendimento a professores, técnicos e alunos que realizam a extensão, e a sistematização no Radoc das atividades.

**JUFV- Por que a extensão tem merecido tanto destaque ultimamente? Há uma política de incentivo do MEC?**

Este governo, mais do que os outros, sabe que a universidade precisa dialogar efetivamente com a sociedade. Sabe que a universidade estará incentivando a formação cidadã, quando amplia a sala de aula e os laboratórios para além dos muros universitários. Nada mais coerente para isso que o incentivo da extensão universitária com a abertura de editais de apoio, a valorização da extensão nos critérios de avaliação dos cursos, no esforço de criar um programa institucional de bolsas de extensão, a exemplo do que é o PIBIC, e na valorização da extensão na política de gratificação a docentes.

**JUFV- Quais as principais diretrizes do Plano Nacional de Extensão?**

O Plano Nacional de Extensão foi gestado coletivamente pelo conjunto das universidades públicas, no final da década de 90, e reflete a extensão que desejamos ver consolidada na UFV. Dentre as principais diretrizes, estão:

1 - a interdisciplinaridade - porque os problemas na vida real não se dividem em áreas do saber;

2 - o impacto social - é preciso que a extensão universitária esteja comprometida com as questões emergenciais num país como o nosso, recheado de desigualdades;

3 - a interação social - é preciso superar a extensão difusionista, da transferência mecânica do saber universitário para a população. Interação social significa metodologias participativas valorizando o saber popular, não hierarquicamente inferior, mas um outro saber;

4 - a indissociação ensino-pesquisa-extensão - para realizar a finalidade da universidade, que é a produção e difusão do conhecimento. É preciso que ensino, pesquisa e extensão estejam juntos, sem isso essa função estará comprometida. A extensão não quer brigar, nem tomar o espaço do ensino e da pesquisa, ela quer estar junto.

**JUFV- Como você avalia o desempenho da UFV no Congresso Brasileiro de Extensão?**

A UFV foi a segunda universidade a encaminhar trabalhos para o 2.º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Isso, por si só, nos deixa bastante felizes. Levamos cerca de 80 estudantes ao evento. Entretanto, alguns dados precisam ser avaliados com mais cuidado. Parte dos trabalhos encaminhados não foi recomendada para apresentação porque tinham um perfil pendente para pesquisa, o que demonstra que precisamos avançar, na UFV, sobre o conceito de extensão. Ao mesmo tempo, observamos que há aqui trabalhos desenvolvidos absolutamente em sintonia com as diretrizes citadas anteriormente, o que até mereceu a premiação de um deles, o "Educação, campo e consciência cidadã", desenvolvido pela Prof.ª Lourdes Helena, do DPE, e pela equipe de estudantes sob sua orientação, considerado um dos melhores apresentados no congresso.

# UFV reinaugura Supermercado-Escola

O Supermercado-Escola, sediado no campus da UFV, foi reinaugurado dia 1º de dezembro, com novas instalações. O supermercado foi reestruturado para atender melhor à sua função acadêmica, pois funciona como laboratório para os cursos de Administração, Economia Doméstica, Economia, Tecnologia de Alimentos e Laticínios.

Para atender aos cursos, a Funarbe construiu ampla sala de aula, além de locais apropriados para a administração. O supermercado foi criado em 1980, para escoar a produção agrícola da UFV que não era aproveitada no Restaurante Universitário. Com o tempo foi crescendo, aproveitando uma infra-estrutura antiga, que não mais atendia às demandas acadêmicas nem promovia conforto aos clientes. Mais de 1.200 pessoas circulam diariamente por ele, mais de 80% fazem parte da comunidade universitária. Professores e servidores fazem compras com a possibilidade de desconto em contracheque, o que auxilia muitas vezes,

pessoas com dificuldades financeiras, em razão dos baixos salários.

Segundo o gerente de negócios do supermercado, Marcos Rocha, a reforma, iniciada no final de junho, só será totalmente concluída em março de 2005. O supermercado terá o dobro do tamanho. Serão 1.300 m<sup>2</sup> só no salão de compras. O projeto foi feito para oferecer infra-estrutura de varejo e será modelo de estudo também para as disciplinas acadêmicas de construções. A obra foi realizada utilizando-se estruturas metálicas, o que resulta em mais rapidez e menores custos.

Para ampliá-lo, a administração da UFV demoliu algumas antigas oficinas de serviços que funcionavam ao lado do supermercado, transferindo-as para os galpões de serviços construídos recentemente próximos à Garagem Central. Outras oficinas ainda serão demolidas, para ampliar o estacionamento.

Segundo o diretor financeiro da Funarbe, Edgar Alves, parte dos lucros com o Supermercado-Escola financia o

gerenciamento de pesquisas na UFV e o pagamento de funcionários da Fundação. A reinauguração contou com a presença

do vice-reitor, Cláudio Furtado, e do pró-reitor de Administração, Fernando Baeta, além de funcionários e convidados.



O supermercado atende a comunidade universitária e é laboratório para vários cursos da UFV

## Empossadas as novas diretorias de representação estudantil da UFV



Integrantes da chapa "Atuação e Ousadia", vencedora do DCE, comemoram a posse

Em cerimônia realizada no dia 8 deste mês, no Salão Nobre do Edifício Arthur Bernardes, tomaram posse a nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os representantes de 22 Centros Acadêmicos (CAs) dos cursos de graduação da Universidade. O reitor Carlos Sedyama esteve presente ao evento e parabenizou a chapa vencedora, "Atuação e Ousadia".

O processo eleitoral para a escolha da gestão que ficará à frente do DCE/2005 teve início em 24 de novembro, quando terminou o período de inscrições de chapas e a comunidade universitária tomou conhecimento das concorrentes: "Um Passo à Frente", formada por integrantes da gestão 2004 ("Refazendo"), e "Atuação e Ousadia", que se estabeleceu como oposição. Em 29 de novembro, depois de problemas com a organização da tradicional festa estudantil "Nico Lopes", a chapa "Um Passo à Frente" renunciou, e as eleições foram realizadas com chapa única. A última vez que isso ocorreu na UFV foi em 1990.

As eleições, realizadas em 1º de dezembro, contaram com a participação de 2.035 estudantes, pouco mais de 20% do total de alunos matriculados nos cursos de

graduação em 2004. A chapa "Atuação e Ousadia" obteve 1.438 votos favoráveis e 471 contrários. Segundo um dos coordenadores gerais da nova gestão, Marcelo Pereira, o número de votantes foi considerado

boas: "A gente entende que esse número é representativo e legítimo e pretendemos representar não só os estudantes que votaram, mas toda a comunidade acadêmica".

Para Marcelo, o maior desafio de sua gestão será resgatar a credibilidade do Diretório Central, tanto entre os estudantes quanto na comunidade viçense. "Nós vamos trabalhar durante o ano, juntamente com as demais entidades representativas dos alunos, para melhorar a imagem do DCE. A gente se propõe estar atuante em todos os momentos que exigirem mobilização estudantil e a ser ousado nas propostas e nas formas de agir. Queremos construir uma Universidade que realmente dê um retorno para a sociedade", disse o coordenador.

De acordo com Marcelo, o DCE e os movimentos estudantis da UFV são muito respeitados nacionalmente e têm uma importância política forte. Para ele, é função da entidade articular e fortalecer todos os grupos, de alternativos a religiosos, que compõem a categoria estudantil. "Tudo isso, a gente só consegue com a participação de toda a comunidade no processo", finalizou o estudante.

Com reportagem de Adriana Damasceno

## Curso de Direito da UFV recebe o Selo de Qualidade da OAB

O curso de Direito da Universidade Federal de Viçosa recebeu, uma vez mais, o Selo de Qualidade da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), refletindo seu conceito positivo perante a entidade, que tem conferido o selo à UFV desde quando iniciou a avaliação dos cursos de Direito em todo o Brasil.

O chefe do Departamento de Direito, Écio Cruz de Almeida, considera que a avaliação da OAB é muito positiva para a UFV e reflete o trabalho criterioso realizado na Universidade para oferecer um curso de qualidade, dentro dos melhores padrões. Isso tem sido conseguido, diz o professor Écio, com infra-estrutura adequada e corpo docente bem preparado, além do excelente nível dos estudantes, devido à grande concorrência nos exames vestibulares. O curso de Direito tem sido um dos mais procurados e, para o Vestibular/2005, a relação é de 28,5 candidatos por vaga. Com melhor avaliação do que outros, mais antigos e tradicionais, o curso da UFV vem recebendo conceito "A" em edições consecutivas do Provão.

Outro aspecto de grande importância relacionado com o curso, avalia o chefe do Departamento, é a formação cidadã oferecida, que privilegia a interação dos estudantes com a Instituição e com os professores, preparando o novo profissional para a convivência em sociedade, com prevalência dos valores éticos. Esses valores são discutidos em reuniões periódicas, tendo como pauta temas de interesse nacional.

Com relação ao espaço físico disponível para as ciências jurídicas, o professor Écio informa que, em breve, o departamento contará com todas as dependências da edificação que ocupa, com a transferência de todos os órgãos da Pró-Reitoria de Administração para suas novas instalações. Também está em negociação a transferência do Núcleo de



Assistência Jurídica da Vila Giannetti para as proximidades do departamento, buscando agilizar as ações de todos e possibilitar melhor atendimento à comunidade.

Quanto às perspectivas das ciências jurídicas na UFV, o chefe do Departamento revela que uma comissão interna está preparando um projeto para o oferecimento da pós-graduação em Direito. Inicialmente, cogita-se um programa com concentração nas áreas agroambiental e comercial. Todos esses parâmetros observados, por uma comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do MEC que se ocupa da avaliação dos cursos superiores no Brasil, em sua função básica de suporte e assessoramento aos centros decisórios do ministério.

Além da boa notícia relacionada com o curso de Direito, o professor Écio acaba de receber, da OAB-MG, diploma de honra ao mérito, em reconhecimento e valorização, pelos serviços relevantes prestados à Instituição. Ele, que é presidente da Subseção de Viçosa da OAB-MG, atribui a honraria à contribuição prestada à entidade, na realização dos exames da ordem para os bacharéis em Direito e de outras atividades. A propósito, os exames deste semestre foram realizados, em dezembro, em Viçosa.





## Simpósio Brasileiro de Cultura em Ambiente Protegido

A Empresa Júnior de Agronomia e o Departamento de Fitotecnia da UFV promoveram, entre os dias 18 e 20 de novembro, o Simpósio Brasileiro de Cultura em Ambiente Protegido. O evento trouxe informações novas sobre essa tecnologia, que tem a finalidade de reduzir riscos relacionados ao clima em diversos setores da produção agrícola.

O Simpósio foi realizado no anfiteatro da Biblioteca Central e contou com um público de aproximadamente 200 pessoas entre professores, técnicos da extensão agrícola e estudantes. Alguns dos maiores especialistas no assunto do País participaram do encontro, como Rummy Goto (presidente da Sociedade de Olericultura do Brasil), Cicero A. Leite, Mário César Del Santo e Aloisio Xavier.

O ambiente protegido, que pode variar de uma simples cobertura plástica no solo até estufas climatizadas, é utilizado para diminuir os efeitos do mau tempo, proporcionando umidade e temperatura adequadas para a produção de gêneros agrícolas. Dessa forma, é possível obter flores, frutas e hortaliças em período de entressafra.

De acordo com o coordenador do evento, Derly José Henriques da Silva, o objetivo foi mostrar aos participantes que a metodologia do ambiente protegido pode ser utilizada em diferentes segmentos da atividade agrícola. O Simpósio possibilitou a troca de informações e a ampliação do conhecimento dessa tecnologia.

Com reportagem de Renato Mendes

## Equipe da Cedaf recebe Prêmio Técnico Empreendedor 2004

Foi divulgada, no dia 7 deste mês, a relação dos trabalhos vencedores do Prêmio Técnico Empreendedor 2004, promovido pelo Ministério da Educação e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Os cinco vencedores – entre os 15 finalistas oriundos da etapa regional – receberam a premiação, no dia 13, no auditório do MEC, em Brasília, com a presença do ministro da Educação, Tarso Genro.

O primeiro colocado é o projeto Assistência Técnica e Ambiental: Construção de Biodigestor de Baixo Custo, da Cedaf/UFV- Centro de Ensino e Desenvolvimento Agrário, do município de Florestal (MG). A equipe, que recebeu R\$5 mil, criou um biodigestor para aproveitar dejetos de animais do campo na produção e geração de gás e energia. O trabalho foi orientado pelo professor Luis Carlos Gouvêa e realizado pelos estudantes Milene Pereira Amaral, Raydan Pacelli da Silveira Moraes, Cristiano da Conceição de Matos, David Jonatas da Silva e Danielle Costa de Oliveira. O professor orientador ganhou uma viagem de estudo, em âmbito nacional, por um período de três dias, e visitará um centro tecnológico de excelência, onde poderá conhecer outros profissionais de sua área.

O segundo lugar ficou para o projeto Assistência Técnica para Assessoria em Agricultura Familiar e Assentamentos na Área de Compostagem e

Galinha Caipira na Região Centro-Sul do Estado do Ceará, Região Norte do Nordeste do Brasil. A equipe da Escola Agrotécnica Federal (EAF) de Igatu (CE) recebeu R\$4 mil.

O terceiro colocado foi o projeto *Catavento de Pequeno Porte – Gerador de Energia*, do Centro de Educação Profissional Hélio Augusto de Souza (Cephas), de São José dos Campos (SP). A equipe levou R\$3 mil. O quarto colocado foi o projeto *Aproveitamento de Soro Fresco do Setor de Laticínios da EAFSJE para a produção de ricota*, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista (EAFSJE), premiado com R\$2 mil. O quinto colocado, intitulado *Academia Corpo & Alma*, foi idealizado para melhorar a qualidade de vida das pessoas da terceira idade. O prêmio para o projeto do Centro de Educação Profissional e Tecnológica (Cepet), de Guarulhos (SP), foi de R\$ 1 mil.

### Certificados

Os vencedores da etapa nacional receberam certificados do Prêmio Técnico Empreendedor e R\$5 mil para iniciar os projetos. O MEC disponibilizou passagens aéreas e diárias para a equipe vencedora do primeiro lugar e para os coordenadores das equipes colocadas em segundo, terceiro, quarto e quinto lugares, possibilitando-lhes a presença na cerimônia de entrega da premiação.

## Presença recorde de ex-alunos na 69ª Reunião Anual da AEA



A mesa diretora da sessão solene reuniu representantes das diversas turmas

Com participação recorde de associados, realizou-se, no campus, dias 11 e 12 deste mês, a 69ª Reunião Anual da Associação dos Ex-Alunos da UFV, um dos eventos mais tradicionais da Universidade. Além do reencontro de colegas e seus familiares, vindos de várias partes do Brasil, o ponto alto da reunião foi a comemoração dos jubileus de prata, ouro, diamante e ferro das formaturas e a entrega da Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno.

A movimentação começou na véspera, com a recepção e inscrição dos participantes. A programação do dia 11 teve início com Missa em Ação de Graças, na Capela da UFV, celebrada pelo cônego Pedro Lopes. Em continuação, realizou-se a Assembléia Geral, no auditório do Departamento de Economia Rural, com apreciação e aprovação das contas do exercício de 2004, seguida de palestra do reitor Carlos Sedyama, sobre a Universidade. Às 20 horas, promoveu-se, no Espaço Acadêmico e Cultural "Fernando Sabino", a sessão solene em homenagem aos ex-alunos das turmas que completam, este ano, jubileus de suas formaturas. Na ocasião, representaram as turmas homenageadas os ex-alunos Sebastião Lopes da Silva (65 anos de formatura), José Marcondes Borges (60 anos) Euter Paniago (50 anos) e Daniel Lima Carneiro (25 anos).

### Ordem do Mérito do Ex-Aluno

Na ocasião foi feita a entrega da Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno ao engenheiro-agrônomo Josemar Ferraz Rodrigues. A honraria é concedida, anualmente, pela UFV, a um de seus ex-alunos que tenha aten-

dido aos seguintes critérios: ter contribuído de maneira excepcional para o prestígio das Ciências, das Letras ou das Artes; ter-se destacado em sua atividade profissional de maneira notável; ter prestado relevantes serviços à Universidade, aos Estados da Federação e à Pátria; ter contribuído significativamente para o desenvolvimento científico e, ou, tecnológico e cultural do País; e ter participado eficientemente da divulgação do conhecimento científico e, ou, tecnológico, da educação ou da cultura nacionais. Josemar Rodrigues foi saudado pelo engenheiro-agrônomo Pedro Merçon Vieira, agraciado com a medalha em 2001.

Após a sessão solene, houve, no Espaço Multiuso do Centro de Vivência, o Baile de confraternização, com a Banda Toque de Classe. Como destaca o presidente da entidade professor Gilson Faria Potech Magalhães, foi o que atraiu maior número de participantes até hoje, reunindo mais de duas mil pessoas.

No dia seguinte, realizou-se o churrasco de confraternização, na sede da Associação dos Ex-Alunos, com a participação de mais de 600 associados e convidados. Essa afluência, semelhante à obtida durante o congregar informal, no dia 10, também na sede da entidade, representa um recorde, o que, por si só, atesta o sucesso do evento, avalia o presidente Gilson.

Outro destaque da reunião foi o lançamento do livro "Os Cinquentinhas", do engenheiro-agrônomo Jorge Raimundo Vieira, da Turma de 1954. A obra, amplamente ilustrada, com 144 páginas, reúne as biografias dos colegas e relatos do tempo em que conviveram em Viçosa.



O encontro de gerações de ex-alunos marcou a reunião

# UFV assina convênio com instituição de Cuba

A Universidade Federal de Viçosa e o Instituto de Ciência Animal (ICA), de Havana, em Cuba, assinaram, em novembro, um convênio de mútua cooperação, que possibilitará a realização de intercâmbio acadêmico e cultural entre esses países. O programa, que vinha sendo estudado pela UFV há cerca de cinco meses, foi efetivado após a vinda ao Brasil do coordenador do convênio em Cuba, professor Julio Jesus Reyes González, que assinou o acordo com o reitor Carlos Sedyama.

A iniciativa de estabelecer convênios com instituições brasileiras partiu dos cubanos. Segundo o coordenador do programa na UFV, professor José Maurício de Souza Campos, o governo de Cuba escolheu Minas Gerais por ser o estado que mais produz leite no País. O ICA já possui convênios com a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia e Embrapa Gado e Leite, de Coronel Fabriciano. "Eles procuravam, nas palavras deles, a maior e melhor universidade agrícola do Brasil. Viçosa, então, foi indicada", disse José Maurício.

## Intercooperação

Faz parte da política social de Cuba distribuir um litro de leite para cada criança até os sete anos de idade e um iogurte, até os 14 anos. Porém, conforme informações de Julio González, o país produz 500 milhões de litros de leite por ano, (a produção brasileira chega a 24,5 bilhões de litros anuais), o que obriga o governo a importar o alimento para aten-



Os professores Julio, do ICA, e José Maurício, da UFV, durante o encontro que selou o acordo entre os países

der à demanda. "O desejo deles de expandir a pecuária leiteira é muito grande, e a UFV pode oferecer a Cuba sua experiência em pesquisa nessa área", informou José Maurício. Segundo o coordenador, a Universidade pode, ainda, proporcionar ao ICA seus conhecimentos em programas de assistência técnica a produtores de leite, já que possui tradição

neste setor. Há cerca de 15 anos, a Nestlé e a Funarbe firmaram parceria com a UFV, criando o Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Leite da Região de Viçosa (PDPL/RV), que treina estudantes de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia para auxiliarem os produtores do município.

Outro programa criado na UFV é o

EDUCAMPO. Coordenado pelo Sebrae, ele se tornou referência em assistência técnica aos produtores de leite de Minas Gerais e, atualmente, é praticado em vários estados do País, como Goiás, Mato Grosso, Bahia, Alagoas e Espírito Santo.

Cuba, por outro lado, poderá auxiliar o Brasil no que se refere à pesquisa com cana-de-açúcar, na qual tem vasta experiência. Além disso, diferentemente dos brasileiros, os cubanos não utilizam grãos, como a soja, na alimentação animal (os grãos são consumidos somente pelos humanos). De acordo com o mediador das relações entre os países, Cláudio José Borela Espescht, o desafio de Cuba é produzir com eficiência, sem o fornecimento de grãos. "Nós achamos que esse tipo de trabalho é um bom desafio para a UFV", afirmou Borela.

Para o coordenador cubano, o convênio é importante por incrementar as relações com o Brasil, identificar trabalhos comuns e trocar experiências profissionais. "O desenvolvimento que o Brasil tem nas pesquisas agropecuárias será muito útil para o ICA", concluiu Julio.

O acordo entre os dois países é por tempo indeterminado. De acordo com José Maurício, a necessidade inicial de se propor o programa foi uma demanda na área das ciências agrárias, mas não há impedimento de que profissionais e estudantes de outros centros participem do projeto. Mais informações sobre o intercâmbio podem ser obtidas com o professor pelo telefone 3899.3308.

Com reportagem de Adriana Damasceno.

## UFV cria programa de alfabetização para trabalhadores rurais sem terra

O Departamento de Educação da UFV está realizando, desde o início deste ano, projetos que visam erradicar o analfabetismo no Brasil. Um deles, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), atua especificamente no meio rural e tem como objetivo implementar ações educacionais que possibilitem a alfabetização de jovens e adultos dos assentamentos de reforma agrária de Minas Gerais.

Segundo a coordenadora regional do Pronera, professora Lourdes Helena Silva de Paiva, o projeto surgiu de um programa de extensão, o "Educação, Campo e Consciência Cidadã", em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg) e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Inera). O projeto conta com a participação de estudantes que, juntamente com Lourdes Helena, pretendem implementar um processo de capacitação de alfabetizadores nos acampamentos da região do Vale do Rio Doce e identificar e analisar os aspectos que favorecem ou dificultam essa capacitação, além de fortalecer a parceria entre a Universidade e o campo, a fim de contribuir para uma melhor articulação entre ensino, pesquisa e extensão na UFV.

De acordo com a professora, um grande problema dos assentamentos é seu alto

nível de analfabetismo. Para diminuir a estatística, o projeto proporciona um processo educativo que favorece a participação de pessoas dos próprios acampamentos da criação da política pedagógica, contribuindo também para a conquista da cidadania. "A gente ia para os assentamentos acompanhar dentro da sala de aula como é que estava a prática pedagógica, quais os problemas que eles vivenciavam", disse ela.

Os participantes do Pronera de várias regiões do Estado realizaram encontros ao longo do ano para discutir as formas de capacitação. De acordo com Lourdes Helena, o mesmo trabalho realizado pela UFV no Vale do Rio Doce é feito em outros locais. A Uemg, por exemplo, assumiu a região central de Minas Gerais, e a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina se responsabilizou pelo Vale do Jequitinhonha do Mucuri.

As ações da UFV envolveram ciclos de capacitação trimestrais, oficinas regionais bimestrais e atividades mensais de acompanhamento pedagógico local. Todas as oficinas foram realizadas no assentamento de Oziel, em Governador Valadares, por ser, segundo a coordenadora, o que apresenta a melhor infraestrutura para a instrumentalização e avaliação da prática de alfabetizadores no cotidiano das aulas. Mas, de acordo com Lourdes Helena, os assentados sempre tiveram vontade de conhecer a UFV: "A gente achou que seria



A faixa etária dos alunos atendidos pelo programa é de 50 anos

importante a vinda deles, para que eles tivessem uma referência". No final de novembro, o Centro de Ensino e Extensão (CEE) sediou a 3ª Oficina de Capacitação de Alfabetizadores do Pronera da Região do Vale do Rio Doce, na qual foram discutidas, entre outras coisas, as diferentes experiências na educação de jovens e adultos e o papel do educador.

Para uma das bolsistas do Pronera, Priscila Gregório Caon, participar do projeto é uma experiência enriquecedora: "Além da formação pedagógica, eu estou tendo uma consciência política que talvez nunca viesse a ter na academia". Segundo a estudante, que passou 15 dias em um assentamento, alguns veículos de comunicação transmitem uma imagem

distorcida da realidade do MST. "A luta deles é muito maior, não é só pela terra. Eles lutam pelo direito à educação, à saúde, à moradia digna, enfim, pelo direito de serem cidadãos", explicou Priscila.

As ações da UFV com o MST são orientadas sob a perspectiva dos princípios teóricos-metodológicos do educador Paulo Freire, que trabalha a educação a partir da realidade do aluno. De acordo com Priscila, é um trabalho de consciência, não de doutrinação. "Essas pessoas não estão só aprendendo a ler, a passar do código da escrita para a oralidade, mas sim a ler o mundo. Isso contribui para que eles continuem a reivindicar seus direitos".

Com reportagem de Adriana Damasceno.



## Festival da canção revela novos talentos da MPB



A canção *Giramundo*, de Mônica Dalmazio ficou com o primeiro prêmio do 8º Fecavi.

A TV Viçosa, a FM Universitária e a Facev promoveram, dias 19 e 20 de novembro, no Centro de Vivência, o 8º Festival da Canção de Viçosa. Foram duas noites dedicadas a mostrar ao público que há muitos talentos musicais fora do circuito comercial.

Este ano, a organização do Fecavi recebeu mais de 100 inscrições, que foram avaliadas por uma comissão; 14 foram selecionadas o Festival. A primeira noite foi dedicada às canções universitárias. "Todo dia", de Ângelo Pereira, interpretada por Aline Calixto, ficou com o se-

gundo lugar. O prêmio de melhor canção universitária foi dado aos estudantes Renato Luiz, Fabiana Carvalho, Ronaldo Medeiros e Sérgio Pavanelli, por "Primavera". A primeira etapa do Fecavi terminou com o show do cantor e compositor Tadeu Franco. Mineiro e parceiro de músicos do Clube da Esquina, Tadeu Franco reviveu clássicos da MPB.

No dia 20, o Fecavi dedicou-se a receber canções de todo o Brasil. Foram oito canções inéditas, marcadas pela presença forte do violão e da viola, com tons regionalistas. Vera Afonso e Renier, do Rio de Janeiro, cantaram a história da Revolução Farroupilha e ficaram com o terceiro lugar, com a música "Farrapos". Gil da Mata levou o prêmio de melhor intérprete, com "Os Dias: Festa na Roça, Festa no Gueio", que também ficou com o segundo lugar do Festival. "Giramundo", de Mônica Dalmazio, ficou com o primeiro prêmio.

O Fecavi é promovido há oito anos pelo Sistema de Rádio e TV Viçosa. Os organizadores do Festival procuram trazer a Viçosa, todos os anos, músicos consagrados que realizam trabalhos de qualidade, sobretudo em Minas Gerais. Este ano, o público se surpreendeu com o show de Vander Lee, considerado a nova revelação da MPB.

## Espetáculo reúne arte e solidariedade

*Festival de dança mistura ritmos, artes e interação com deficientes físicos*

Fernanda Soares Costa, de 19 anos, é portadora de paralisia cerebral. A deficiência compromete os seus movimentos de tal forma, que ela tem que se locomover sobre uma cadeira de rodas. Suas limitações motoras, entretanto, não pareceram tão grandes nas noites dos dias 2 e 3 de dezembro, quando entrou no palco da Sala "Fernando Sabino" no Centro de Vivência, como uma verdadeira dançarina. A apresentação fez parte do "Festival de Dança Teatral", organizado pelo curso de Dança da UFV, sob a direção de Solange Caldeira.

O espetáculo foi dividido em duas partes. A primeira contou com a participação dos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Viçosa e foi organizada pelas alunas da disciplina "Dança para Portadores de Necessidades Especiais". Patrícia Chavarelli, do 6º período, considera a experiência gratificante. "A gente mais aprende que ensina. A resposta que tivemos dos meninos da Apae não foi positiva só no aspecto motor, mas também no social. Eles se emocionavam, e nós também", avalia a aluna.

A coordenadora pedagógica da Apae, Conceição Soares de Freitas, destaca que bons frutos foram colhidos com o projeto. "A dança possibilita o desenvolvimento motor dos deficientes. Além disso, o envolvimento em espetáculos como esse facilita a so-



cialização das crianças, que raramente têm a oportunidade de participar de atividades comuns a todos", ressalta.

### Ousadia e Inovação

A participação de crianças deficientes não foi o único traço de originalidade do espetáculo. A mistura de ritmos – como xaxado, maracatu, baião e tango – com dança contemporânea, exibição de slides e teatro marcou o Festival. Na segunda parte da apresentação, estudantes da disciplina Balé clássico, ministrada por Solange Caldeira, montaram uma coreografia ousada, como define a própria profes-

sa. "Os alunos tiveram total liberdade de criar, e fizeram isso com ousadia. O resultado foi muito bom. A mistura é saudável, pois possibilita a formação de um profissional eclético".

O aspecto mais curioso das coreografias foi a combinação de dança com teatro. Os alunos ora atuavam, ora dançavam, ora faziam tudo ao mesmo tempo. A turma de 2002, que usou esse recurso, se inspirou na peça "A casa de Bernarda Alba" – obra de Frederico Garcia Lorca.

Com reportagem de Flávia Dourado

## Professores da UFV lançam livro sobre biotecnologia e saúde



Fac-símile da capa do livro "Biotecnologia e Saúde".

Os professores Márcia Rogéria de Almeida, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, e Aluizio Borém, do Departamento de Fitotecnia, ambos da Universidade Federal de Viçosa, juntamente com a professora Glória Regina Franco, do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG, lançaram, recentemente, o livro "Biotecnologia e Saúde".

A obra aborda as mais importantes aplicações da biotecnologia na saúde humana e animal e é direcionada ao público que tenha apenas conhecimentos básicos sobre o tema. Segundo os autores, a expectativa de melhoria da qualidade de vida e longevidade da população, com os benefícios da biotecnologia, é uma realidade dos tempos atuais.

Já um outro livro, intitulado "Biotecnologia Simplificada", também do professor Aluizio Borém, em parceria com Fabrício Santos, da UFMG, acaba de ser lançado na Coréia. O livro já havia sido traduzido para o inglês e mandarim. Outras informações sobre as obras poderão ser obtidas pelo telefone 3899-2220.



# Um caso de amor de estudantes com animais silvestres

Na Universidade Federal de Viçosa, o carinho, o cuidado e as técnicas de veterinários devolvem a saúde a animais silvestres que foram caçados, maltratados ou expulsos de seus "habitats", pelo crescimento desordenado das cidades. No Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), estudantes da UFV recebem, tratam e preparam lobos, onças, pécas, jabutis, tigres, canários, maritacas, periquitos, papagaios e gaviões, para voltarem à natureza. O Cetas é considerado referência de qualidade pelo Ibama.

Localizado nos fundos do Museu de Anatomia Animal, na Vila Giannetti, o Cetas foi criado em 2000 por iniciativa do coordenador do projeto, Tarcísio Antônio de Paula. A UFV é pioneira no desenvolvimento desse tipo de trabalho na região e uma das poucas universidades brasileiras a possuir um centro de triagem de animais silvestres.

Em geral, os animais doentes ou acidentados foram apreendidos pela Polícia Florestal ou doados pela população. Ao chegarem ao Centro, eles são examinados, vermifugados, vacinados e ficam de quarentena, aguardando a ida para reservas ecológicas, zoológicos ou criatórios conservacionistas. Os

que têm condições são preparados para voltar à natureza. O Cetas também desenvolve um trabalho de educação ambiental, com visitantes e em escolas, para conscientizar a população dos cuidados especiais que esses animais requerem. "Mostramos o quanto eles sofrem, quando são capturados e presos", afirma a veterinária responsável pelo Cetas, Priscila Sarti.

Este ano, um macaco raro e um papagaio do peito roxo foram encaminhados para o Centro de Estudos e Manejo de Animais Silvestres (Cemas), em São Paulo, e um lobo-guará, para o Criatório Conservacionista da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) em Araxá. O destino dos bichos é decidido pelo Ibama. Nos próximos meses, uma fêmea de lobo-guará deverá ser encaminhada ao zoológico de Paulínia (SP) e um casal, para Tatiba, também em São Paulo.

O Cetas é vinculado aos Departamentos de Veterinária e Biologia Geral da UFV, que realizam um trabalho interdisciplinar no local. O Centro abriga, atualmente, 10 mamíferos, 15 répteis e 18 aves. Este ano, a Universidade construiu um centro cirúrgico para a realização de procedimentos simples na sede do Cetas. Para



As aves também recebem tratamentos especiais



evitar riscos de contaminação, os animais só vão para o Hospital Veterinário da UFV em casos de cirurgias e exames mais complexos.

## Pesquisa

O Cetas também desenvolve pesquisas com o objetivo de melhorar a vida dos animais depois da prisão. Ao permanecerem muito tempo em jaulas, os bichos começam a apresentar sinais de estresse. Nesses casos, os estagiários desenvolvem um trabalho de enriquecimento ambiental, escondendo alimentos dentro de caixas ou no topo de árvores para simular situações que os animais viveriam se estivessem livres. Segundo Priscila, o trabalho reduz o estresse dos animais. O comportamento dos bichos é observado pelos pesquisadores, favorecendo etapas de pesquisas, que poderão ajudá-los na readaptação silvestre. Os alimentos são doados por supermercados, açougues e casas especializadas.

Atualmente, cerca de 40 estagiários dos cursos de Engenharia Florestal, Zootecnia, Veterinária e Biologia trabalham voluntariamente, comparecendo

no Cetas diariamente, até mesmo finais de semana. Os estudantes responsáveis pelo monitoramento de visitas, alimentação dos animais, realização do enriquecimento ambiental, tratamentos clínico e cirúrgico. Sendo a estagiária Lorena Ferrari Uceli, curso de Biologia, ao entrar para o Cetas o aluno assume um compromisso com o bem-estar dos animais; por isso o acompanhamento ocorre todos os dias. Para a estagiária de Veterinária Flávia Mendonça Moraes, assistir às necropsias e ajudar nos procedimentos cirúrgicos em animais silvestres é uma grande oportunidade para o aprendizado.

De acordo com inspeção do Ibama realizada no primeiro semestre de 2004, o Centro de Triagem da UFV, acima das exigências do Instituto, único que possui um ambulatório cirúrgico e realiza o trabalho de enriquecimento ambiental, além de possuir quilvo organizado de tudo aquilo que passa pelo Centro, onde os animais são monitorados diariamente. Mais informações sobre o Cetas e agendamento de visitas pelo telefone (31) 3899-2444.

Com reportagem de Suelen Ho



Até mesmo animais perigosos, como a jaguatirica, recebem cuidados no Cetas



Os animais selvagens, geralmente, são entregues ao Cetas pela Polícia Florestal



## FORMULAÇÃO DE RAÇÕES PARA BOVINOS É TEMA DE MAIS UM CURSO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM BREVE PELA CEAD

O curso de extensão "Sistema Viçosa de Formulação de Rações para Bovinos" será oferecido em breve pela CEAD/UFV, sob a coordenação do professor Rogério de Paula Lana, do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.

Entre os assuntos a serem abordados, estão:

- Nutrição animal - minerais e vitaminas
- Avaliação de alimentos
- Formulação de ração concentrada suplementar para vacas lactantes em pastagens
- Formulação de rações completas para gado de leite e gado de corte
- Formulação de misturas minerais e suplementos múltiplos
- Suplementos múltiplos e misturas minerais comerciais

O curso, oferecido na modalidade a distância, é destinado a estudantes profissionais que atuam na área de nutrição e alimentação de ruminantes. Todo o seu conteúdo será disponibilizado pela internet, em um ambiente educativo. A carga horária total equivale a 40 horas presenciais, que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias, a partir do primeiro acesso ao sistema.

Visite nosso site para saber mais sobre o curso!

Cursos oferecidos pela CEAD/UFV pela internet

### Cursos de extensão

- Aeração de Grãos
- Cooperativas de Crédito
- Entendendo a Biotecnologia
- Gestão Ambiental
- Secagem de Produtos Agrícolas

### Curso de especialização (Lato Sensu)

- Gerenciamento e Consultoria em Empresas Rurais
- Gestão de Cooperativas
- Gestão do Agronegócio